


# PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES ACERCA DO REGIME BLENDED LEARNING: ESTUDO DE CASO

Laura Chagas

CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation, Polytechnic of Leiria  
CI&DEI Leiria, Centro de Estudos em Educação e Inovação

[laura.chagas@ipleiria.pt](mailto:laura.chagas@ipleiria.pt)

 0000-0002-8609-5383

Paula Cardoso

Laboratory of Distance Education & eLearning (LE@D), Universidade Aberta  
CiTUR – Centre for Tourism Research, Development and Innovation, Polytechnic of Leiria

[paula.cardoso@ipleiria.pt](mailto:paula.cardoso@ipleiria.pt)

 0000-0002-6613-9510

## RESUMO

Este estudo incide sobre a perceção dos estudantes de dois cursos de mestrado de uma instituição portuguesa de ensino superior público acerca da modalidade blended learning, nomeadamente em relação às principais razões que os levam a optar por este regime, às perceções das suas vantagens e desvantagens, assim como as metodologias e ferramentas mais utilizadas pelos docentes. Através de uma metodologia quantitativa, os dados foram recolhidos a partir de um inquérito por questionário. Os resultados provisórios indicam que as perceções dos estudantes relativamente ao regime de b-learning são positivas. No que diz respeito às metodologias e ferramentas utilizadas, existe ainda algum caminho a percorrer no sentido de recorrer a metodologias e ferramentas mais diversificadas. Palavras-chave Blended learning; Higher education; Student perceptions; Master's degree.

## 1. INTRODUÇÃO

O recurso ao regime blended learning no ensino superior tem sido cada vez mais recorrente em Portugal e consiste numa metodologia híbrida que comporta a componente presencial com o regime de Ensino a Distância (EaD), idealmente combinando os principais benefícios de cada uma dessas modalidades. A definição do conceito de b-learning não é consensual, mas recentemente Cronje (2020) procurou atualizar a mesma, com a preocupação de colocar o enfoque na aprendizagem propriamente dita e não numa conjugação de diferentes métodos, sendo que propõe: “The appropriate use of a mix of theories, methods and technologies to optimise learning in a given context”. Relativamente às principais vantagens e limitações deste regime, referimos os resultados de uma revisão sistemática da literatura que procurou sintetizar os principais resultados de estudos em relação à perceção dos estudantes, que incluem a flexibilidade, aprendizagem individualizada, motivação, abordagens de ensino diversas, desempenho, conteúdos e tempo (Celestino & Noronha, 2021). Relativamente às principais desvantagens identificadas pelos autores, elas incluem a conexão, gestão de tempo e responsabilidade, conhecimento

tecnológico, comunicação, respostas não imediatas, excesso de informação e falta de vontade e/ou resistência. Neste âmbito, este estudo visa analisar a perceção dos estudantes que frequentam o regime de blended learning, no sentido de identificar as razões que os levam a escolher esta modalidade, as vantagens e limitações que encontram em relação ao regime presencial, bem como as metodologias e ferramentas web mais utilizadas pelos docentes.

## **5. O MODELO DE EAD DO POLITÉCNICO DE LEIRIA**

Uma vez que os cursos que constituem o presente estudo são ministrados na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), do Politécnico de Leiria, importa traçar contextualizar a oferta de EaD nesta instituição. O modelo de ensino a distância do IPL (Silva et al., 2010) tem por base quatro pilares essenciais, designadamente (i) equipa de desenvolvimento do EaD, (ii), acessibilidade e inclusão e (iv) contextos e conteúdos. Sucintamente, o modelo referido pressupõe (i) a participação de uma equipa multidisciplinar que acompanha todo o processo de desenvolvimento dos cursos, (ii) o uso da tecnologia como princípio base para assegurar a acessibilidade a todos e a inclusão, (iii) o recurso a conteúdos “ricos em ação, interação, cultura e atividade” (p. 10), privilegiando os momentos de comunicação assíncrona e a colaboração entre os estudantes e, finalmente, (iv) a criação de uma comunidade de aprendizagem que “exige ao estudante um papel ativo na sua aprendizagem, construindo o seu conhecimento e contribuindo para a construção do conhecimento de toda a comunidade” (p. 17). Tendo por base este modelo, a oferta formativa da ESTM contempla atualmente a existência de dois cursos de 2º ciclo em b-learning: o Mestrado em Sustainable Tourism Management (mSTM) e o Mestrado em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar (mGQSA). O Mestrado em STM funciona em regime b-learning desde 2013/2014 e dispõe atualmente de 30 vagas, sendo que no ano letivo de 2021/2022 se inscreveram 14 estudantes. A organização do curso consiste em 13 semanas de regime totalmente online e duas semanas presenciais, em cada semestre. Cada Unidade Curricular (UC) é dividida em três módulos, sendo o último presencial (nas duas últimas semanas do semestre). Os principais recursos utilizados são a plataforma Moodle, Zoom, Teams, TED, Youtube, Podcasts. O Mestrado em GQSA funciona no regime b-learning desde 2016/2017. A principal plataforma utilizada é o Moodle e a distribuição entre os regimes online e presencial é de aproximadamente 50/50, com aulas presenciais todos os sábados. No ano letivo de 2021/2022 inscreveram-se 15 estudantes, num contexto de oferta de 20 vagas do contingente geral e 10 vagas do contingente internacional.

## **6. METODOLOGIA**

O presente artigo faz parte de um estudo de caso que pretende analisar as perceções dos estudantes e dos docentes dos cursos em regime b-learning na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche. Os dados apresentados neste artigo foram recolhidos através de inquérito por questionário junto dos estudantes do Mestrado em STM e GQSA que frequentaram o 1º ano, no ano letivo de 2021/2022. O questionário teve como

ponto de partida um estudo de Garcia-Ortega e Galan-Cubillo (2021) que, tendo sido contactados para o efeito, autorizaram a utilização das questões do seu instrumento, que foram adaptadas para este estudo de caso. O questionário encontrase dividido em três secções: perfil dos respondentes, experiência prévia em regime b-learning e percepções relativamente à atual experiência no regime b-learning. Importa salientar que os resultados apresentados são provisórios, uma vez que se reportam a um estudo que ainda está a decorrer.

## 7. RESULTADOS

Num total de 29 estudantes, até ao momento obtiveram-se 16 respostas completas e válidas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 55%. No que diz respeito ao perfil dos estudantes, em termos etários, cerca de 6% dos respondentes está acima dos 50 anos, sendo que os restantes 94% da amostra estão equitativamente distribuídos entre as faixas etárias dos 21-30 anos, 31-40 anos e 41-50 anos. Em termos de género, a amostra é predominantemente constituída por mulheres, que correspondem a 73,3% do total de respondentes. Na segunda secção do questionário, os estudantes foram inquiridos relativamente à sua experiência prévia no regime de b-learning, sendo que curiosamente cerca de 50% dos inquiridos responderam que já tinham experiência, nomeadamente ações de formação ou cursos para formadores e cursos na plataforma Coursera, sendo que um estudante respondeu que tinha uma licenciatura da Universidade Aberta. Quando inquiridos sobre as principais razões que motivaram a inscrição no curso de Mestrado em regime de b-learning, o plano curricular foi o fator que mais inquiridos consideraram como Muito importante (75%), seguido de fatores como a independência, a autonomia e a flexibilidade que o regime b-learning permitem aos estudantes. No que diz respeito às vantagens do regime b-learning dos cursos que frequentam, quando comparado com o regime presencial, a flexibilidade é percebida como a principal vantagem deste regime, com a concordância de 100% dos respondentes (Figura 1).

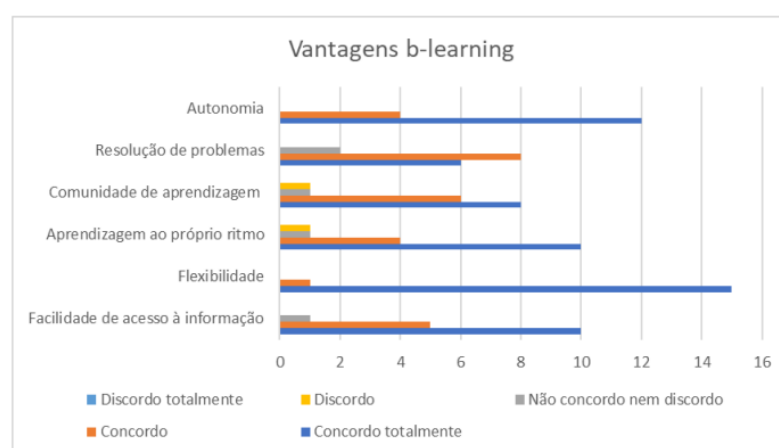


Figura 1. Percepção das vantagens do regime b-learning

Também a autonomia, a facilidade de acesso à informação e o facto de o regime permitir aos estudantes aprender ao seu próprio ritmo, foram identificadas como principais vantagens em relação ao regime presencial. Alguns estudantes reforçaram mesmo o facto de poderem estudar a partir de qualquer ponto do mundo e o facto de poderem trabalhar e estudar ao mesmo tempo como grandes mais-valias deste regime.

Em relação às desvantagens do regime b-learning (Figura 2), a maioria dos estudantes discorda das desvantagens mais referidas na literatura, em particular no que diz respeito ao tempo que os docentes demoram a dar feedback dos trabalhos desenvolvidos (cerca de 69% dos estudantes discordam), assim como às dificuldades de adaptação ao trabalho de acordo com o seu próprio ritmo (cerca de 63% dos estudantes discordam) e a problemas técnicos (69% dos respondentes discorda que seja um problema).

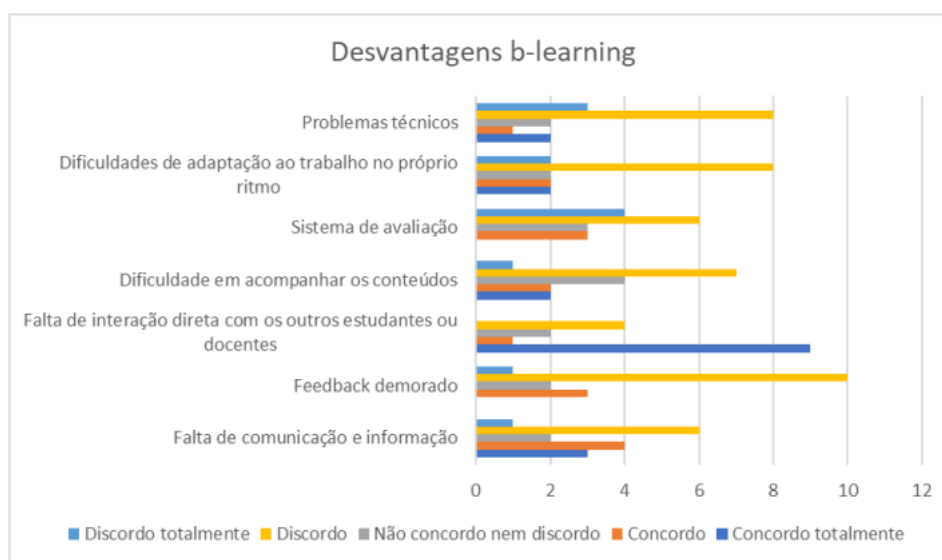


Figura 2. Percepção das desvantagens do regime b-learning

De seguida, os estudantes foram inquiridos sobre as principais metodologias que os docentes privilegiam para o trabalho desenvolvido pelos estudantes. A atividade mais privilegiada é o trabalho individual (utilizada por 94% dos respondentes), seguido de atividades no Moodle (realizadas por 81% dos respondentes) e do trabalho em grupo (desenvolvido por 69% dos estudantes), em contraste com a realização de simulações, referidas apenas por 6% dos respondentes. Por fim, quando inquiridos sobre as ferramentas Web mais utilizadas nas sessões online (categorias adaptadas a partir de Bower, 2015), verifica-se que as mais frequentes, tal como ilustrado na Figura 3 abaixo, são as apresentações criadas no Prezi, GoogleDocs e ferramentas semelhantes (referidas por 69% dos respondentes), partilha de vídeo através do YouTube ou ferramentas semelhantes (referidas por cerca de 63%) e criação de notas e documentos, através de ferramentas como o GoogleDocs (referidas por 56% dos estudantes). Pelo contrário, nenhum estudante referiu

utilizar ferramentas de construção de mapas mentais, pinboards digitais, construção colaborativa de wikis, blogues ou organização de recursos através de bookmarking.



Figura 3. Ferramentas Web mais utilizadas nas sessões online

## 5. CONCLUSÕES

Considerando que se trata de um estudo de caso, a principal limitação do estudo prende-se com a impossibilidade de generalizar os resultados obtidos. Embora o principal motivo que leva os estudantes a escolher um curso em regime de b-learning esteja relacionado com o plano curricular do respetivo curso, uma grande maioria dos estudantes (cerca de 87,5%) considera que as características específicas do b-learning, como a autonomia, flexibilidade e independência potenciadas por este regime são um fator importante. Da mesma forma, identificam essas mesmas características como vantagens que associam ao regime b-learning, rejeitando também fatores como a falta de comunicação e informação, falta de interação e problemas técnicos como desvantagens. Em forma de conclusão, os estudantes demonstram perceções positivas relativamente à modalidade de blended learning, quando comparada com o regime presencial.

Contudo, no que diz respeito às metodologias e às ferramentas Web mais utilizadas nas sessões online, existe ainda algum caminho a percorrer para diversificar as metodologias e estratégias utilizadas. O próximo passo deste estudo consiste em questionar os docentes sobre as suas próprias perceções, de forma a triangular com as respostas dos estudantes e perceber de que forma a instituição pode promover o regime de b-learning de forma mais sustentada e estratégica.

## 6. REFERÊNCIAS

- Bower, M. (2015). A typology of Web 2.0 learning technologies. Educause, feb, 8, 2015. ●
- Celestino, E. H., & Noronha, A. B. (2021). Blended learning: a systematic review of advantages and disadvantages in students' perceptions and impacts on higher education institutes. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 22(1), 31-63. doi: 10.13058/raep.2021.v22n1.1915
- Cronje, J. (2020). Towards a new definition of blended learning. *Electronic journal of e-Learning*, 18(2), pp. 114-121. <https://doi.org/10.34190/ejel.20.18.2.001>
- Garcia-Ortega, B.; Galan-Cubillo, J. (2021). How to improve students' experience in blending learning? Evidence from the perceptions of students in a Postgraduate Master's Degree. *WPOM-Working Papers on Operations Management*, 12 (2), 1-15. doi: <https://doi.org/10.4995/wpom.15677>
- Silva, J. M., Costa, R., Sargento, A., Machado, E., Simões, F., Canastra, F., Schön, M., Jorge, N. Lourenço, P., & Gaspar, P (2010). Modelo de Ensino a Distância do Instituto Politécnico de Leiria. [https://www.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2021/11/MODELO-DE-ENSINO-A-DISTANCIA-DO-IPL\\_2010.pdf](https://www.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2021/11/MODELO-DE-ENSINO-A-DISTANCIA-DO-IPL_2010.pdf)